



Design and Layout:

Marketing and Communication Department
Management Solutions

Photographs:

Management Solutions' picture library,
iStock

© Management Solutions 2025

All rights reserved. This publication may not be reproduced, distributed, publicly released or transformed, wholly or in part, freely or onerously, using any means or methods, without the prior written consent of Management Solutions. The contents of this publication are provided for information purposes only. Management Solutions does not accept any liability for the use that might be made of this information by third parties. The use of this material by anyone without the express authorization of Management Solutions is forbidden.

Índice

O relatório trimestral de Portugal visa fornecer uma visão abrangente e executiva dos principais indicadores do setor bancário, juntamente com a situação macroeconómica no final do trimestre

1. Panorama internacional	4
2. Situação macroeconómica	7
3. Banco	8
4. Energia	9
5. Seguros	11
6. Glossário de termos	12
7. Índice das fontes	13

1. Panorama internacional

O crescimento mundial manteve-se estável no final de 2024, a inflação diminuiu gradualmente e os mercados de trabalho melhoraram, embora persistam vulnerabilidades devido às pressões inflacionistas e à incerteza no setor comercial e financeiro.

Perspetivas macroeconómicas

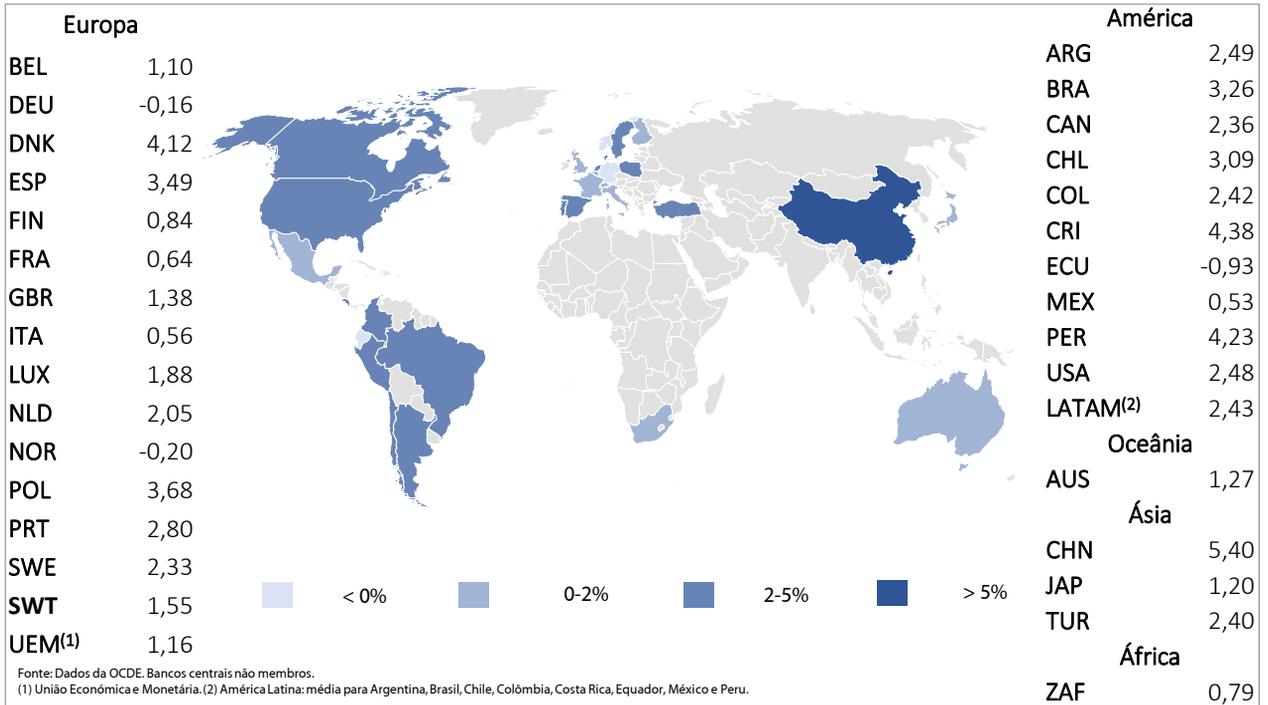
- ▶ A Zona Euro registou um crescimento homólogo de 1,16% no quarto trimestre, continuando a tendência observada em períodos anteriores. No entanto, durante o 4T24, a Alemanha registou um crescimento negativo. O IPC médio da região aumentou para 2,23% em relação ao 3T24. A taxa média de desemprego na zona euro foi de 6,20%, mostrando um decréscimo face ao trimestre anterior, que foi de 6,33%.
- ▶ O Reino Unido continuou a sua tendência ascendente do PIB, atingindo 1,38% durante o 4T24. No entanto, o IPC aumentou para 3,40% e a taxa de desemprego também cresceu para 4,40%, 0,50 p.p. acima do nível do 3T23.
- ▶ No 4T24, o PIB dos Estados Unidos cresceu 2,48%, refletindo uma queda de 0,23 p.p. em relação ao trimestre anterior. Por seu lado, o Canadá registou uma taxa de crescimento de 2,36%, o que representa um aumento de 0,48 p.p. face ao terceiro trimestre. A taxa de crescimento na América Latina⁽¹⁾ atingiu 2,43% no 4T24. Quanto à inflação, os EUA registaram um aumento face ao trimestre anterior, atingindo 2,74%. A taxa média de inflação na América Latina foi de 3,18%, excluindo a taxa da Argentina, que atingiu 154,36%. Em termos de desemprego, os Estados Unidos viram uma redução na sua taxa de desemprego para 4,13%, enquanto a taxa do Canadá aumentou para 6,73%. Em contrapartida, a taxa média de desemprego na América Latina foi de 6,19%, refletindo uma ligeira queda em relação ao 3T24. A maioria dos países seguiu essa tendência de queda, exceto Costa Rica e Chile, onde o desemprego aumentou.
- ▶ Na região da Ásia, a China registou uma taxa de crescimento de 5,40% no quarto trimestre de 2024, ante 5,30% no 4T23. O Japão manteve a tendência positiva do trimestre anterior, atingindo 1,20%. Por seu lado, a Turquia inverteu a sua anterior tendência descendente, aumentando o seu crescimento para 2,40% em comparação com o trimestre anterior. A taxa de inflação diminuiu na China, no Japão e na Turquia, continuando a tendência descendente observada em períodos anteriores. Além disso, a taxa de desemprego nos três países registou uma ligeira descida em comparação com o trimestre anterior.
- ▶ Durante o quarto trimestre de 2024, o PIB da África do Sul cresceu em comparação com o trimestre anterior, atingindo 0,79%. A inflação continuou a sua tendência descendente, registando 2,81% no quarto trimestre do ano, em comparação com 4,24% no trimestre anterior. A taxa de desemprego manteve-se elevada, em 31,90%. Na Austrália, o PIB aumentou 0,50 p.p. em relação ao 3T24, atingindo 1,27% no 4T24. O IPC manteve a tendência de queda, fixando-se em 2,42%. A taxa de desemprego melhorou 0,13 p.p. face ao 3T24, situando-se em 4,01%.

Previsões macroeconómicas e principais riscos

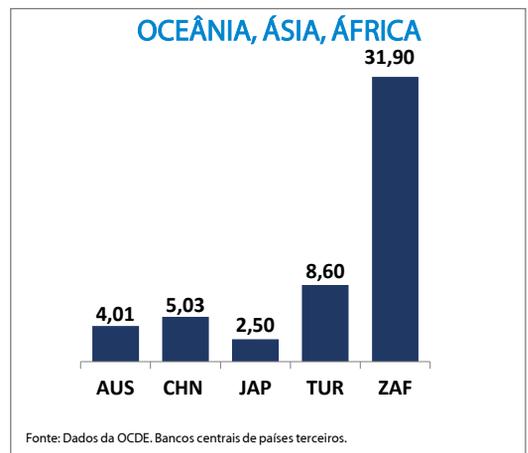
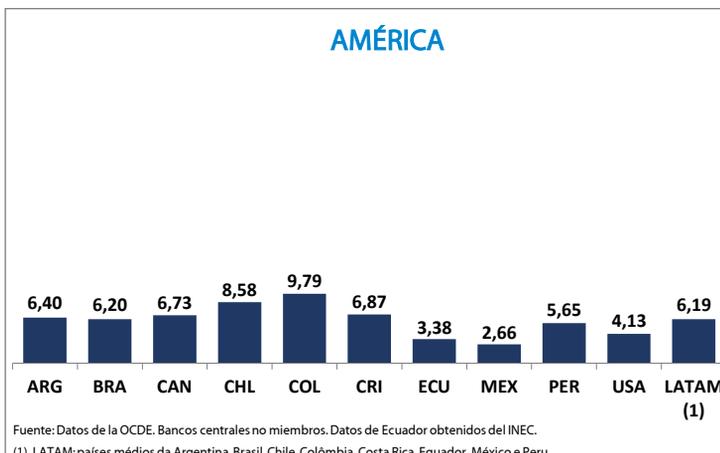
- ▶ O FMI projeta um crescimento global estável de 3,3% em 2025 e 2026. Os EUA lideram entre as economias avançadas, com uma previsão de 2,7% para 2025, impulsionados pela forte demanda interna e condições financeiras favoráveis. Em contrapartida, a zona euro deverá crescer apenas 1,0%, prejudicada pela fraqueza do setor transformador e pelas tensões geopolíticas. Na Ásia, prevê-se um crescimento de 4,6% na China e, na América Latina, um crescimento de 2,5%, apesar do abrandamento das maiores economias da região. Além disso, a inflação mundial continua a diminuir, devido à queda dos preços do petróleo, embora se projete que os preços de outros bens, como os produtos alimentares, aumentem em 2025.
- ▶ Os riscos a curto prazo são divergentes – ascendentes nos EUA e descendentes noutras regiões – enquanto os riscos a médio prazo são, em geral, descendentes a nível mundial. As tensões comerciais, a incerteza política e as potenciais perturbações cambiais constituem ameaças para a estabilidade económica futura.
- ▶ A OCDE está menos otimista, projetando que o crescimento do PIB mundial desacelerará para 3,1% em 2025 e 3,0% em 2026, devido ao aumento das barreiras comerciais, à incerteza política e ao menor ímpeto do investimento e do consumo. Em 2025, o crescimento nos EUA deverá cair para 2,2% e a China deverá crescer 4,8%. Na zona euro, prevê-se que atinja 1,0%, em linha com o FMI. Quanto aos preços, a OCDE espera que a inflação diminua, embora o núcleo da inflação permaneça acima da meta em vários países.
- ▶ As principais ameaças incluem a fragmentação do comércio e o aperto da política monetária se a inflação persistir. Por outro lado, acordos para reduzir tarifas, melhorias no ambiente político ou aumento dos gastos do governo poderiam impulsionar o crescimento. A OCDE salienta a importância das reformas estruturais e da cooperação internacional para atenuar estes riscos e melhorar a produtividade a longo prazo.

(1) A média dos países da Latam é baseada em dados macroeconómicos da Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, México e Peru. Os dados para o Equador são do 3T24.

PIB (% , variação homóloga)

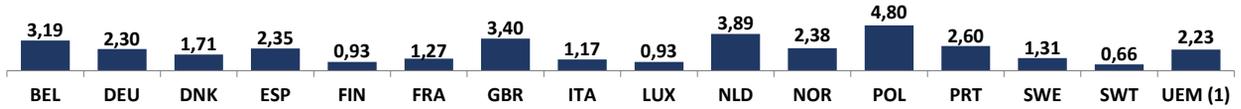


Taxa de desemprego (%)



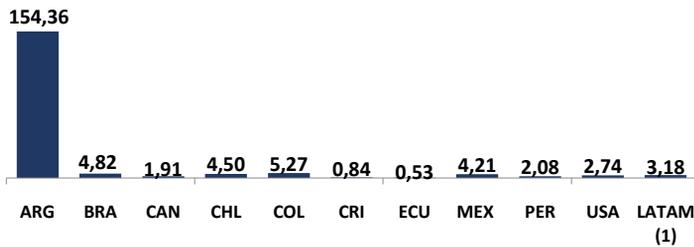
Taxa de inflação (%)

EUROPA



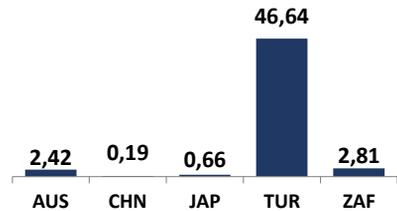
Fonte: Dados da OCDE. Bancos centrais de países terceiros.
(1) União Económica e Monetária

AMÉRICA



Fonte: Dados da OCDE, Trading Economics. Bancos centrais de países terceiros. Dados do Equador obtidos do INEC.
(1) LATAM: média para Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, México e Peru

OCEÂNIA, ÁSIA, ÁFRICA



Fonte: Dados da OCDE, Trading Economics. Bancos centrais de países terceiros

Classificações Globais e Taxas de Câmbio

CLASSIFICAÇÕES LONGO PLAZO 4T24

	MOODY'S	S&P	Fitch
EUROPA			
BEL	Aa3	AA	AA-
DEU	Aaa	AAA	AAA
DNK	Aaa	AAA	AAA
ESP	Baa1	A	A-
FIN	Aa1	AA+	AA+
FRA	Aa3 ▼	AA-	AA-
ITA	Baa3	BBB	BBB
LUX	Aaa	AAA	AAA
NLD	Aaa	AAA	AAA
NOR	Aaa	AAA	AAA
POL	A2	A-	A-
PRT	A3	A-	BBB+
GBR	Aa3	AA	AA-
SWE	Aaa	AAA	AAA
SWT	Aaa	AAA	AAA
ZAF	Ba2	BB-	BB-
OCEÂNIA			
AUS	Aaa	AAA	AAA
ÁSIA			
CHN	A1	A+	A+
JAP	A1	A+	A
TUR	B1	BB-	B
AMÉRICA			
ARG	Ca	CCC	C
BRA	Ba1	BB	BB
CAN	Aaa	AAA	AA+
CHL	A2	A	A-
COL	Baa2	BB+	BB+
CRI	Ba3	BB-	BB-
ECU	Caa3	B-	B-
MEX	Baa2	BBB	BBB-
PER	Baa1	BBB-	BBB
USA	Aaa	AA+	AAA

▲ Aumentos em relação ao 3T24 ▼ Diminuição em relação ao 3T24
Fonte: Investing

TAXAS DE CÂMBIO 4T24 (\$!)

EUROPA	4T23	1T24	2T24	3T24	4T24	2024
EUR	0,93	0,92	0,93	0,91	0,94	0,95
CHF	1,13	1,14	0,90	0,87	0,88	0,89
DKK	6,93	6,87	6,93	6,79	7,00	7,08
NOK	10,81	10,51	10,75	10,70	11,02	11,16
SEK	10,65	10,39	10,68	10,42	10,78	10,98
GBP	0,81	0,79	0,79	0,77	0,78	0,79
PLN	4,10	3,99	3,99	3,90	4,03	4,12
AMÉRICA						
ARG	443,71	833,91	885,25	940,59	999,45	998,25
BRL	4,96	4,95	5,21	5,55	5,84	5,79
CLP	895,36	945,96	933,72	903,11	963,71	973,93
COP	4.064,32	3.913,15	3.923,29	4.904,54	4.348,68	4.484,94
PER	3,77	3,74	3,73	3,47	3,75	3,81
MXN	17,54	16,97	17,23	18,93	20,07	20,41
ÁFRICA						
ZAR	18,73	18,87	18,56	17,97	17,90	18,21
OCEÂNIA						
AUS	1,54	1,52	1,52	1,49	1,53	1,55
ÁSIA						
RMB	7,22	7,19	7,24	7,16	7,19	7,23
TRY	28,55	30,90	32,35	33,50	34,52	34,33

Fonte: Investing. Projeções da OCDE, dezembro de 2024.

(1) A moeda base utilizada é o dólar americano em relação a cada moeda local cotada

2. Situação macroeconómica

A economia portuguesa apresenta resiliência no 4T24, impulsionada pela forte procura interna, pelo consumo das famílias e pela estabilidade do mercado de trabalho. O PIB português deverá crescer cerca de 2% em 2025 e 2026.

Principais indicadores macroeconómicos (%)

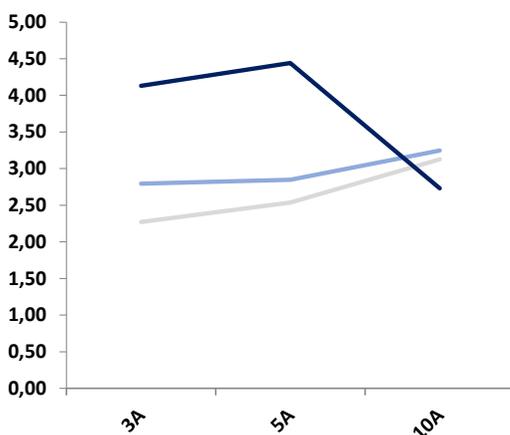
ATIVIDADE	4T23	1T24	2T24	3T24	4T24	Var. p.p.3T24	Var. p.p.4T23	2025	2026
PIB	2,13	1,38	1,53	1,88	2,80	0,92	0,67	2,04	1,97
PROCURA NACIONAL	1,75	1,51	2,55	2,89	3,08	0,19	1,33	2,64	2,24
CONSUMO FINAL FAMÍLIAS	1,84	1,52	2,42	3,81	5,02	1,21	3,18	2,04	1,66
CONSUMO PÚBLICO	0,63	1,12	1,25	0,96	0,90	-0,06	0,27	1,63	1,24
INVESTIMENTO FIXO BRUTO	5,21	1,07	3,05	4,39	0,74	-3,65	-4,47	5,25	4,87
PROCURA EXTERNA									
EXPORTAÇÕES	2,46	1,47	3,13	5,01	4,09	-0,92	1,63	3,33	3,36
IMPORTAÇÕES	1,63	1,75	5,35	7,24	4,74	-2,50	3,11	4,65	3,97
INFLAÇÃO									
IPCA	1,69	2,22	2,69	2,15	2,60	0,45	0,91	2,16	2,10
MERCADO DE TRABALHO									
TAXA DE DESEMPREGO	6,50	6,43	6,47	6,47	6,53	0,06	0,03	6,30	6,23
EMPREGO⁽¹⁾	1,49	1,89	1,50	1,84	1,70	-0,14	0,21	0,57	0,44

(1) A variável emprego representa a variação homóloga do crescimento do emprego.

Fonte: Dados trimestrais da Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económicos (OCDE) de 3 de março de 2025. As séries dos outros trimestres também foram atualizadas na base de dados a partir de 3 de março de 2025, para ganhar consistência. Projeções: OCDE, dezembro de 2024.

- ▶ No 4T24, o PIB cresceu 2,80%, acelerando em relação aos trimestres anteriores. Em 2024, o crescimento económico foi suportado sobretudo pela procura interna (3,08%), que continuou a ser o principal impulsionador do consumo das famílias (5,02%), que cresceu devido à melhoria do poder de compra devido ao aumento do rendimento disponível, suportado por salários mais elevados e menor inflação. A procura externa foi mista, as exportações (4,09%) caíram ligeiramente face ao 3T24, devido à redução do turismo, o que reflete a normalização dos padrões de consumo globais após a forte recuperação pós-pandemia da procura destes serviços.
- ▶ A inflação (2,60%) subiu, impulsionada pela forte procura e por pressões persistentes em determinados setores. De qualquer modo, espera-se que seja contida ao longo do próximo ano, devido a uma moderação gradual dos custos salariais e à manutenção de pressões inflacionistas externas contidas.
- ▶ No 4T23, a OCDE projetou um crescimento do PIB de 1,21% para 2024; O número real superou as expectativas em 2,80%. A inflação foi menor do que o esperado, com o IPC em 2,60% contra 3,34%. A taxa de desemprego aumentou ligeiramente, superando as projeções. Numa análise prospetiva, espera-se que o crescimento do PIB abrande para 2,04% em 2025 e 1,97% em 2026, com uma leve redução gradual do desemprego.

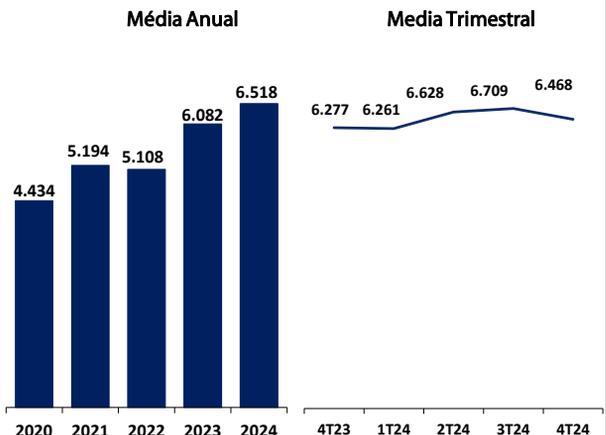
Taxas de Juro das Obrigações (%)



Fuente: Investing

— 4T22 — 4T23 — 4T24

PSI-20



Fuente: Investing

3. Setor bancário

O crescimento tanto das aplicações de crédito quanto dos depósitos bancários aumentou em relação ao 4T23. Por outro lado, o rácio de eficiência piorou, enquanto que o rácio de NPL melhorou na mesma comparação. Em termos de solvência, o rácio de cobertura de liquidez (LCR), o rácio de CET1 e o rácio de alavancagem melhoraram em comparação com o 4T23. Para além disso, durante o quarto trimestre do ano, o BCE baixou as taxas de juro para 3,15%.

SETOR BANCÁRIO 4T24 (%)							
NEGÓCIOS	4T23	1T24	2T24	3T24	4T24	Var. p.p. 3T24	Var. p.p. 4T23
INVESTIMENTO DE CRÉDITO ⁽¹⁾	-2,08	-1,07	-0,22	0,95	2,59	1,64	4,67
DEPÓSITOS ⁽¹⁾	-2,32	2,68	5,60	6,01	7,43	1,42	9,75
LTD	82,14	81,62	80,03	80,16	78,44	-1,72	-3,70
EFICIÊNCIA							
RÁCIO DE EFICIÊNCIA	31,69	32,56	32,19	31,90	33,10	1,20	-1,41
UE MÉDIA	55,64	54,61	53,23	52,60	53,80	1,20	-1,84
RISCOS							
RÁCIO NPL	2,48	2,48	2,44	2,40	2,30	-0,10	-0,18
UE MÉDIA	1,84	1,86	1,86	1,90	1,90	0,00	0,06
RÁCIO DE COBERTURA	57,41	58,13	58,47	58,60	59,10	0,50	1,69
UE MÉDIA	42,26	41,76	41,99	41,60	41,20	-0,40	-1,06
SOLVÊNCIA							
CET 1 ⁽²⁾	16,91	16,94	17,99	17,80	17,80	0,00	0,89
LEVERAGE RATIO	6,90	6,79	7,20	7,10	7,30	0,20	0,40
LCR	243,33	247,62	257,34	260,80	263,90	3,10	20,57
TAXA DE JURO DO BCE							
TAXA DE JURO	4,50	4,50	4,25	3,65	3,15	-0,50	-1,35

Fonte: Banco de Portugal e EBA
 (1) Os empréstimos e depósitos refletem os valores relativos ao crescimento homólogo.
 (2) Ratio CET1 medido como *fully-loaded*.

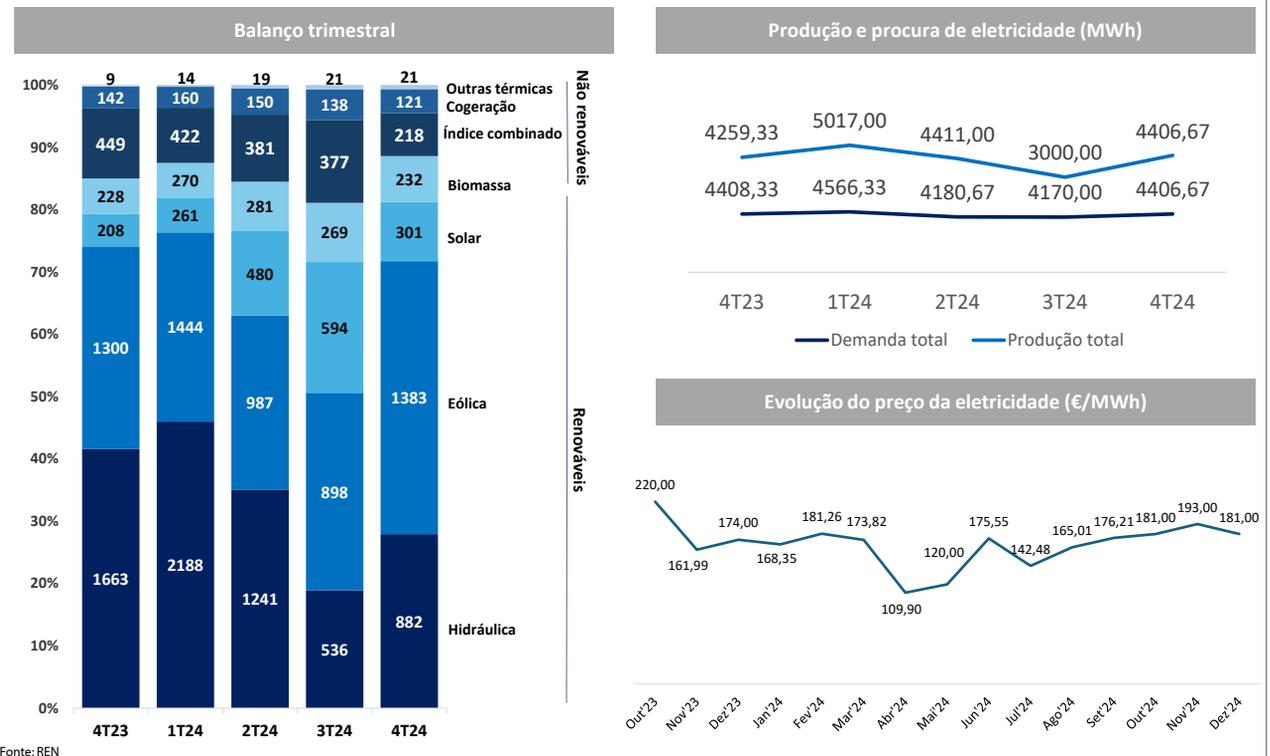
- ▶ No quarto trimestre do ano, a taxa de investimento do crédito melhorou, registando um aumento tanto na comparação trimestral (1,64 p.p.) como na comparação homóloga (4,67 p.p.). Por sua vez, a taxa de crescimento dos depósitos aumentou 1,42 p.p. na sua comparação trimestral e 9,75 p.p. face ao ano anterior. Quanto ao LTD, caiu 3,70 p.p. face ao mesmo trimestre do ano anterior.
- ▶ O rácio de eficiência piorou 1,20 p.p. e 1,41 p.p. em relação ao 3T24 e 4T23, respetivamente. No entanto, o rácio de eficiência do setor bancário português (33,10%) continua a ser melhor do que a média europeia (53,80%), embora tenha melhorado 1,84 pp face ao trimestre homólogo.
- ▶ O rácio de NPL melhorou 0,18 pp face ao trimestre homólogo, embora se deva notar que a média da UE piorou 0,06 p.p. na mesma comparação. No 4T24, o rácio de NPL no setor bancário português manteve-se acima da média europeia (1,90%). O rácio de cobertura melhorou 0,50 p.p. face ao trimestre anterior. Face ao 4T23, o rácio de cobertura melhorou 1,69 p.p. no 4T24, apesar da redução da taxa europeia em 1,06 p.p. face ao ano anterior.
- ▶ No 4T24, todos os rácios de solvência registaram variações positivas na comparação homóloga. Quanto aos CET1, o rácio manteve-se estável na sua comparação trimestral, tendo-se registado um aumento homólogo de 0,89 p.p. O rácio de alavancagem situou-se em 7,30%, melhorando 0,20 p.p. e 0,40 p.p. face ao 3T24 e 4T23, respetivamente. Em relação ao LCR, registou-se um aumento homólogo de 20,57 p.p., para além disso, o rácio melhorou 3,10 p.p. face ao trimestre anterior, atingindo 263,90%.
- ▶ Durante o quarto trimestre de 2024, o Banco Central Europeu decidiu reduzir as taxas de juro em 0,50 p.p. em resposta ao arrefecimento da economia, situando-as em 3,15%.

3. Energia

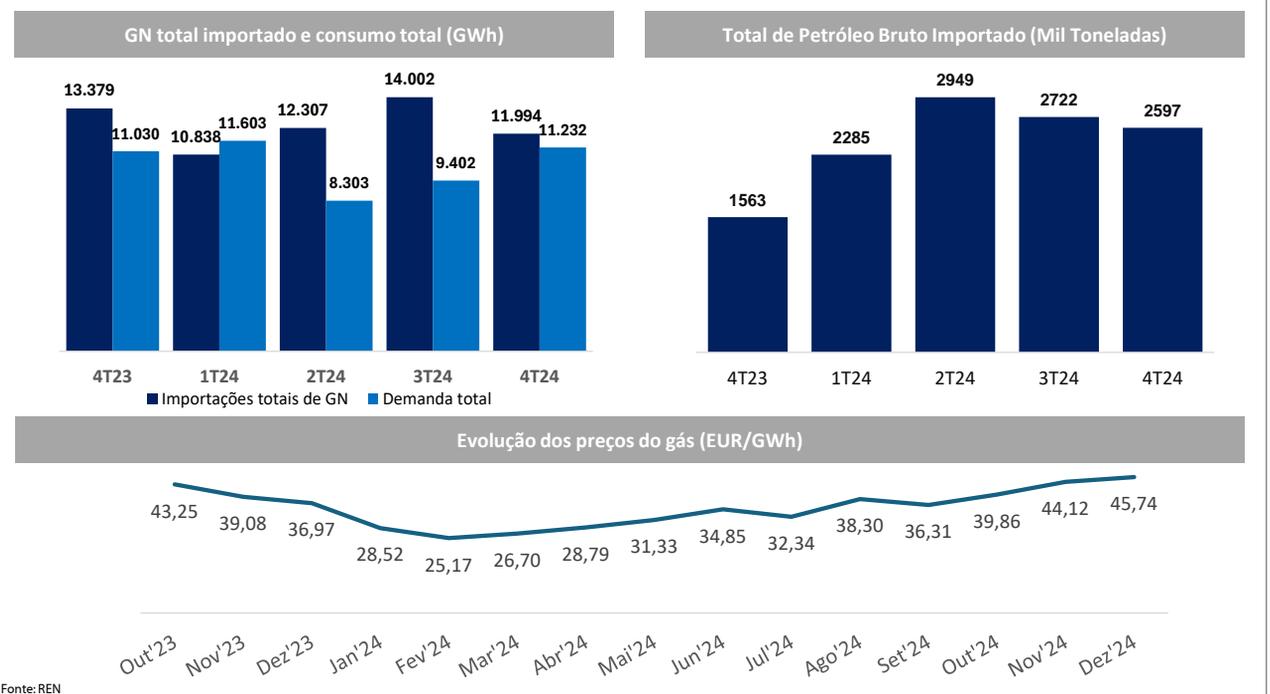
O 4T24 destaca a relevância da geração eólica, contribuindo para uma maior participação no consumo de energias renováveis, enquanto as importações de petróleo bruto continuam a diminuir gradualmente.

- ▶ A geração eólica e hidroelétrica aumentou no 4T24, reforçando a participação das energias renováveis no consumo nacional de energia, enquanto a produção solar diminuiu ligeiramente devido à menor incidência solar no outono. Os preços da eletricidade mantiveram-se estáveis, apesar da elevada procura. As importações de petróleo bruto continuaram a diminuir gradualmente após o pico do 2T24. Entretanto, os preços do gás natural registaram um aumento constante, acompanhado por um aumento da procura e uma diminuição das importações de gás.

SETOR ELÉTRICO 4T24



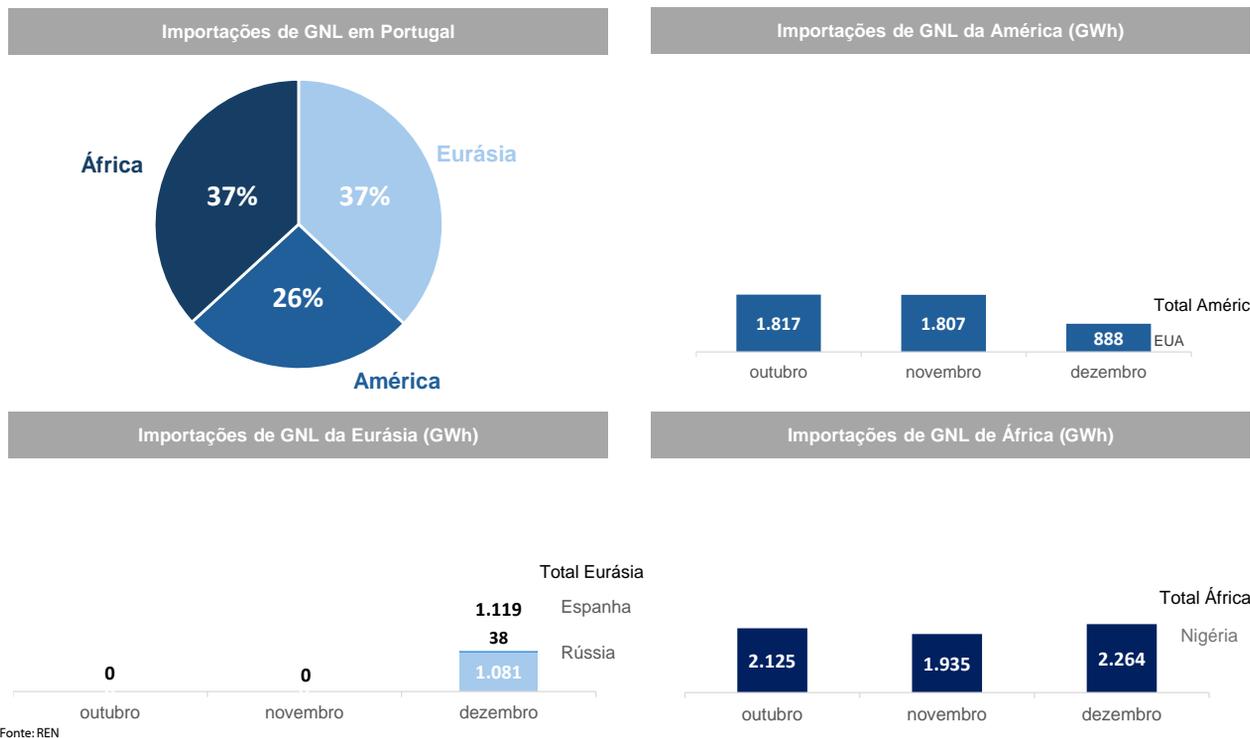
PETRÓLEO & GAS 4T24



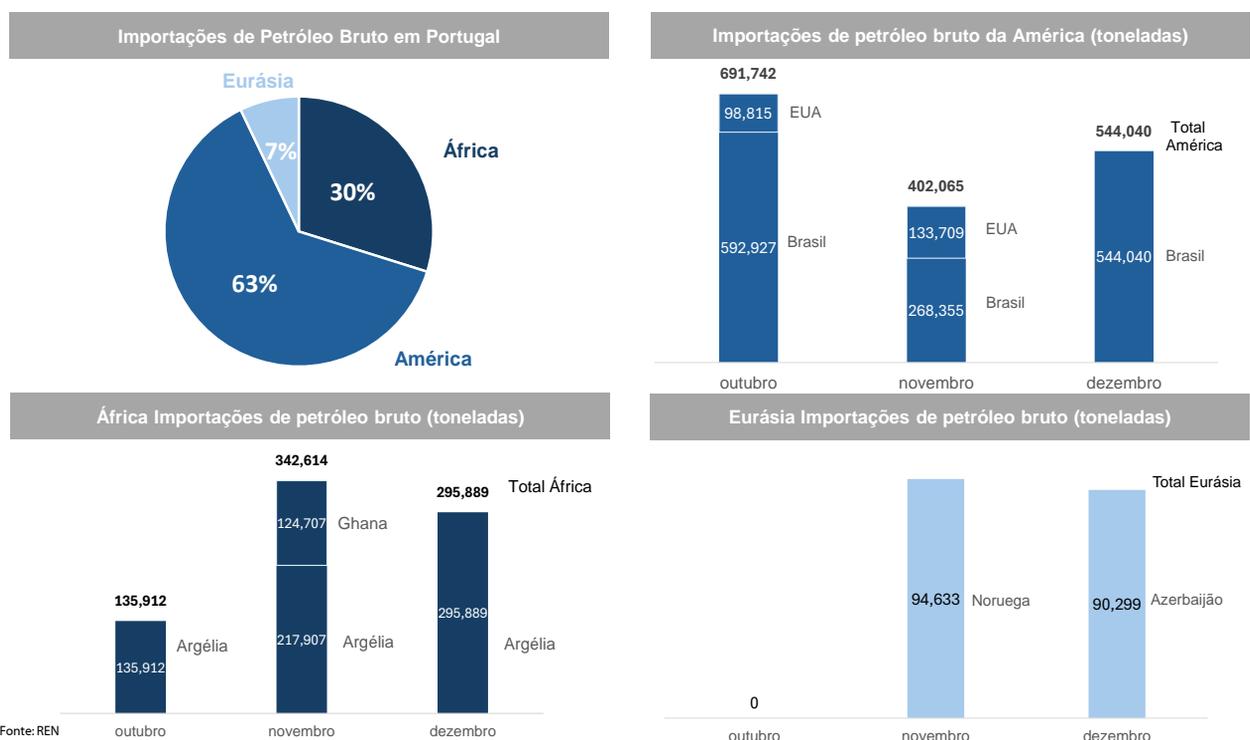
Não se registaram grandes interrupções no fornecimento de gás e petróleo, o que mantém a diversificação de fornecedores

- ▶ Apesar das atuais tensões globais, as importações de GNL foram divididas uniformemente entre a África e a Eurásia, com as importações russas aumentando ao longo do trimestre. América, impulsionada principalmente pelo Brasil, permaneceu um contribuinte constante, mas menor.
- ▶ As importações de petróleo bruto foram dominadas por fontes da América, particularmente o Brasil, enquanto o petróleo bruto da Eurásia representou apenas uma pequena parte da oferta interna de energia durante o trimestre.

SETOR DO GÁS EM DETALHE 4T24



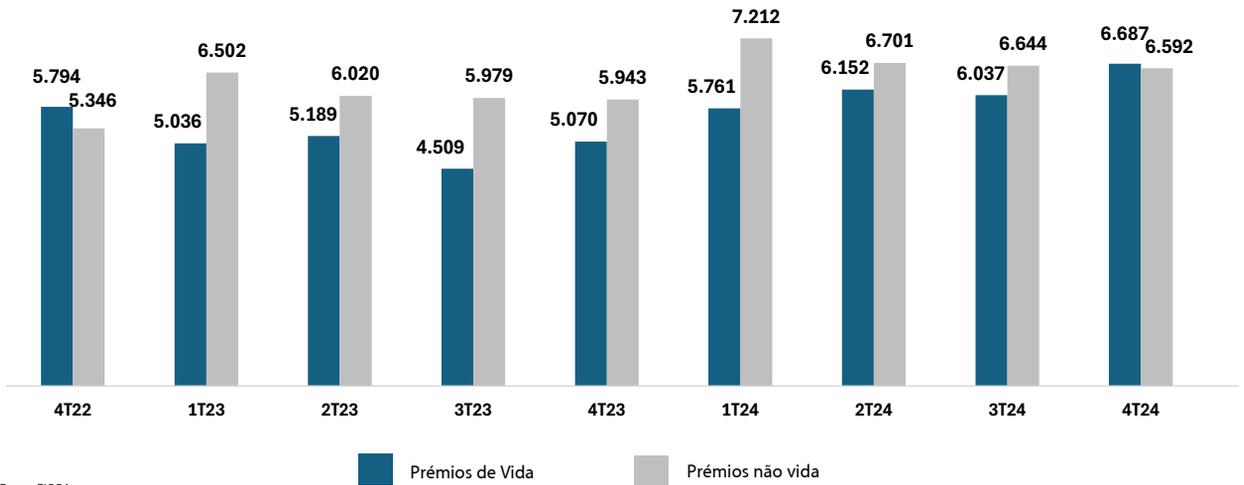
SETOR PETROLÍFERO EM DETALHE 4T24



4. Seguros

Globalmente, o setor segurador português revelou em 2024 uma sólida capacidade de adaptação, equilíbrio técnico e confiança dos tomadores de seguros, suportada por indicadores financeiros consistentes e uma robusta estrutura de capital no ramo vida e não vida.

PRÉMIOS BRUTOS EMITIDOS – OPERAÇÕES DIRETAS (milh. €)



Fonte: EIOPA

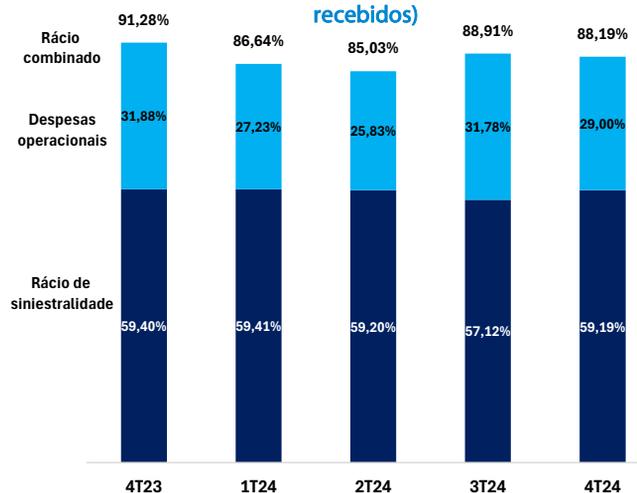
- ▶ No quarto trimestre de 2024, o setor segurador em Portugal fechou o ano com um desempenho positivo, marcado pela consolidação do crescimento nas linhas Vida e Não Vida. O volume de prémios brutos emitidos por negócios diretos atingiu os níveis mais elevados do ano na linha de vida, com 6.687 milhões de euros, enquanto a linha não vida apresentou uma melhoria trimestral, fechando 2024 em 6.592 milhões de euros. Ao longo do ano, a linha Vida apresentou uma evolução particularmente marcante, recuperando fortemente do mínimo registado no 3T23. Esta dinâmica manteve-se constante durante 2024, colocando os prémios de vida emitidos em níveis semelhantes aos da linha não vida.
- ▶ Ao mesmo tempo, os rácios de solvabilidade refletem uma sólida situação financeira do sector. A linha de vida fechou o ano em 2,35%. Por sua vez, a linha Não Vida manteve um desempenho estável, com ligeiras variações ao longo do ano e um rácio de 1,91% no 4T24. A contabilidade técnica do ramo não vida manteve um perfil equilibrado. O rácio de sinistralidade variou entre 56,50% e 59,19%, com um final de ano de 59,19%, enquanto o índice de despesas apresentou ligeiras flutuações e situou-se em torno de 29,00% no 4T24. Estes indicadores refletem uma gestão técnica eficiente, com margens operacionais estáveis e adequadas para sustentar a rentabilidade da filial.

Rácio de Solvabilidade (% Vida ou Não Vida)



Fonte: EIOPA

Conta técnica não vida (em % dos prémios líquidos recebidos)



4. Glossário de termos

- ▶ **DO/ATM:** Despesas operacionais / Ativo Total Médio. Os gastos operacionais são os incorridos pela entidade no decurso da sua atividade.
- ▶ **LTD:** (*Loans to deposits ratio*) O rácio empréstimos/depósitos é utilizado para avaliar a liquidez de um banco, comparando o total de empréstimos e o total de depósitos do banco durante o mesmo período.
- ▶ **IPC:** O índice de preços no consumidor é um indicador que mede a variação dos preços de um cabaz de bens e serviços num determinado local durante um determinado período de tempo.
- ▶ **MB/ATM:** Margem Bruta / Ativo Total Médio. A margem bruta é composta por todos os proveitos gerados por uma instituição financeira na sua atividade.
- ▶ **PIB:** O produto interno bruto é um indicador económico que reflete o valor monetário de todos os bens e serviços finais produzidos por um território num determinado período de tempo. É utilizado para medir a riqueza gerada por um país.
- ▶ **Rácio de alavancagem:** O rácio de alavancagem de nível 1 mede os fundos próprios de base de um banco em relação aos seus ativos totais. O numerador consiste no capital mais estável e líquido bem como no mais eficaz, para absorver perdas durante uma crise financeira ou recessão. O denominador é o total de exposições de um banco, que inclui os seus ativos consolidados, exposições a derivados e determinadas exposições extrapatrimoniais.
- ▶ **Rácio de cobertura:** É um rácio que nos informa sobre a proteção que as instituições financeiras têm contra o crédito malparado dos seus clientes. É representado como o total de provisões para crédito malparado que a instituição tem sobre o total de empréstimos de cobrança duvidosa. Para o sistema bancário no seu conjunto, no caso dos países da União Europeia, é utilizada a informação fornecida pela EBA relativamente a cada país. Para cada instituição de crédito, os rácios correspondem aos fornecidos por cada uma dessas instituições e que correspondem à definição de rácio de cobertura da EBA.
- ▶ **Rácio de eficiência:** É um rácio que mede a produtividade de uma entidade. É o resultado do quociente entre as despesas de exploração e a margem bruta. Por outras palavras, relaciona o rendimento obtido com as despesas necessárias para o obter. Em conclusão, quanto mais baixo for o rácio de eficiência, mais eficiente será uma instituição.
- ▶ **Rácio de NPL:** (*Non-performing Loans*) É um indicador utilizado para medir o volume de operações que foram consideradas não produtivas em relação ao volume de empréstimos e créditos concedidos por essa instituição.
- ▶ **ROA:** (*Return on Assets*) Indicador que mede a rentabilidade de uma empresa em relação ao seu ativo total. Indica o rendimento obtido pelos seus ativos. É calculado como o rácio entre o lucro e o total dos ativos. O lucro utilizado é o obtido antes de impostos e juros.
- ▶ **ROE:** (*Return on Equity*) A rentabilidade financeira é também conhecida como rentabilidade dos capitais próprios, que relaciona o lucro líquido obtido numa determinada operação de investimento com os capitais próprios.
- ▶ **Volume de negócios:** O volume de negócios é o total das atividades geradoras de receitas num banco, consistindo em financiamento (empréstimos) mais fundos de clientes (depósitos).

5. Índice das fontes

PERSPETIVAS MACROECONÓMICAS:

- ▶ Banco de Portugal: <http://www.bportugal.pt/>
- ▶ OECD: <http://www.oecd.org/home/>

SETOR BANCÁRIO:

- ▶ Banco de Portugal: <http://www.bportugal.pt/>

SEGUROS:

- ▶ EIOPA: [Homepage - EIOPA](#)

ENERGIA:

- ▶ Redes Energéticas Nacionais: [REN Data Hub](#)
- ▶ OMIE: [OMIE](#)
- ▶ Direção-Geral de Energia e Geologia (DGEG): [DGEG](#)

ACRÓNIMOS

- | | | | |
|--------------------|-----------------------|--------------------|-------------------------------------|
| ▶ DEU - Alemanha | ▶ NLD – Países Baixos | ▶ BRA – Brasil | ▶ EUA – Estados Unidos |
| ▶ BEL - Bélgica | ▶ NOR - Noruega | ▶ CAN - Canadá | ▶ AUS - Austrália |
| ▶ DIN - Dinamarca | ▶ POL - Polónia | ▶ CHL – Chile | ▶ CHN - China |
| ▶ ESP - Espanha | ▶ PRT - Portugal | ▶ CABL - Colômbia | ▶ JAP - Japão |
| ▶ END - Finlândia | ▶ GBR – Reino Unido | ▶ ITT – Costa Rica | ▶ ZAF – África do Sul |
| ▶ FRA - França | ▶ SUE – Suécia | ▶ ECU - Equador | ▶ UEM – União Económica e Monetária |
| ▶ ITA - Itália | ▶ TUR - Turquia | ▶ MEX - México | |
| ▶ LUX - Luxemburgo | ▶ ARG - Argentina | ▶ PER - Peru | |

O nosso objetivo é superar as expectativas dos nossos clientes, tornando-nos parceiros de confiança

A Management Solutions é uma empresa internacional de serviços de consultoria focada em consultoria de negócios, risco, finanças, organização e processos, tanto nas suas componentes funcionais como na implementação das suas tecnologias relacionadas.

Com uma equipa multidisciplinar (funcional, matemática, técnica, etc.) de cerca de 4.000 profissionais, a Management Solutions desenvolve a sua atividade através de 50 escritórios (22 na Europa, 23 na América, 3 na Ásia, 1 em África e 1 na Oceânia).

Para responder às necessidades dos seus clientes, a Management Solutions estrutura as suas práticas por indústria (Instituições Financeiras, Energia, Telecomunicações, Consumo e Indústria, Governo e Construção), agrupando um vasto leque de competências (Estratégia, Gestão Comercial e *Marketing*, Organização e Processos, Gestão e Controlo de Riscos, Gestão e Informação Financeira, e Novas Tecnologias).

Israel Rodríguez Rojas

Partner da Management Solutions

israel.rodriguez.rojas@ms-portugal.com

Marta Hierro

Socio de Management Solutions

marta.hierro@managementsolutions.com

Management Solutions

Tel: (+52) 55 3004 49 00

Management Solutions, Serviços profissionais de consultoria

Management Solutions é uma firma internacional de consultoria focada na assessoria de negócio, finanças, riscos, organização, tecnologia e processos.

Preencha o nosso formulário com os seus dados em www.managementsolutions.com

Siga-nos em: 

© Management Solutions. 2025

Todos os direitos reservados

www.managementsolutions.com

Madrid Barcelona Bilbao Coruña Málaga London Frankfurt Düsseldorf Wien Paris Brussel Amsterdam Copenhagen Oslo Stockholm Warszawa Wrocław Zürich
Milano Roma Bologna Lisboa Beijing Abu Dhabi Istanbul Johannesburg Sydney Toronto New York New Jersey Boston Pittsburgh Columbus Atlanta Birmingham
Houston Miami SJ de Puerto Rico San José Ciudad de México Monterrey Querétaro Medellín Bogotá Quito São Paulo Rio de Janeiro Lima Santiago de Chile Buenos Aires